

O valle da morte

Havia proximamente um mez que o barão Jorge de Saverney, levado por seu genio ardente e aventuriero, desembocara na capital das possessões hispanholas na Malásia.

O barão de Saverney era um perfeito gentleman, de figura elegante e modos distincts.

Kermis e altrava-se alvo como um mestre de armas.

De forte em punho era temido por todos os clubeiros de Paris e de pistola, seria capaz de atravessar com uma bala uma borboleta no voo.

Dava a vida polas aventureiras românticas, gosta de viajar, possuia doze mil libras de renda e ocupava-se em gastá-las.

Não é, pois, de admirar que o vamos encontrar a alguns milhares de leguas distante de Paris, na celebre ilha de Java, a terra das feras e dos venenos, dos tigres e rhinocerontes, da mancunilha e do bicho-cópula.

Um dia, no seu club, ouvia o barão de Saverney falar no famoso *Valle da Morte*, em Java, do qual disseram coisas de arrapar os cabelllos, mas de ordem a despertar desejos de valas, em uma natureza como a do barão:

Nesse valle, lhe havia dito, denominado *Grov-Ocupa*, na lingua indígena, cercado de terrenos vulcânicos, desprendem-se incessantemente gases tão letais que um cão ahi não chega a durar vinte minutos.

Em seu fundo plano e inteiramente destituído de vegetação encontra-se, em vez de arvores—esqueletos humanos, de animaes ferrosos e astros, pele de dizer, marmorizadas, tal é apariencia que tomam desse mineral.

Entretanto, por um capricho da natureza, si no seu fundo não cresce o mais insignificante individuo do reino vegetal, nem collinas escarpadas que o circundam ostentam a mais soberba luxuriante vegetação.

O valle tem forma oval, cerca de uma milha de circunferência e para ser atravessado em seu maior cumprimento é necessário que se ande apressado, pois nenhum homem resiste alli com vida meia hora.

Depois d'esta assustadora exposição feita pelo narrador, o barão esteve alguns momentos pensativo e depois exclamou:

— Eu sou capaz de demorar meia hora no *Valle da Morte*, a sair de lá vivo!

Uma estrondosa gargalhada acolhou as palavras do gentilhomero.

René de Saverney, passou o olhar ativo por toda a assemblea, que se calou como por encanto e em seguida retrougiu insolentemente:

— Iai quem se atreve a duvidar do que acaba de afirmar!

Ninguém ousou responder.

Pois bem, continuou, si ha quem duvide de minhas palavras e querida certificar-se como sei empregar que digo, acompanhe-me a Java e verá que não sou um fanfarrão. Meus senhores, apresto-vos, minhas despedidas; amanhã, saindo a Australasia, direi regressando-se, n'esse falar sobre a assemblea um olhar de provocante desprezo.

Em um pavilhão de bambu, rodeado de cortinas de algodão riscado, edificado no jardim do hotel em que se hospedara com Batavia, estava o barão de Saverney conversando com a mais numerosa maioria que ali se hospedava.

O francês desfazia-se em amabilidades com a hispaniola, por quem se confessava perdidamente apaixonado.

Em cumprimento á sua palavra, o Sr. de Saverney logo que chegou á ilha de Java, tratou de ir ao *Valle da Morte*.

A sua excursão foi feita em companhia de outras entre as quais se achava Mercedes de Ayala, sua madrinha.

Saverney sentou-se sobre uma grande blaca de pedra tirando do bolso um pequeno volume da Graciosa, encadernação de luxo, poze-a a leir tão calmo como se estivasse em seu gabinete.

Dez minutos depois, os espectadores d'esse temario acto, viram cabr-lhe o livro da mão e em seguida elle ir inclinando o corpo para traz até ficar sobre o bicho.

Indiscreta sensação de angustia apoderou-se dos companheiros do barão, porém nenhum si atrevou a dizer-lhe a prumo, dando um brilho mimo aos esqueletos que semelhavam aquella estanha de morte.

Saverney sentou-se sobre uma grande blaca de pedra tirando do bolso um pequeno volume da Graciosa, encadernação de luxo, poze-a a leir tão calmo como se estivasse em seu gabinete.

Dez minutos depois, os espectadores d'esse temario acto, viram cabr-lhe o livro da mão e em seguida elle ir inclinando o corpo para traz até ficar sobre o bicho.

Indiscreta sensação de angustia apoderou-se dos companheiros do barão, porém nenhum si atrevou a dizer-lhe a prumo, dando um brilho mimo aos esqueletos que semelhavam aquella estanha de morte.

Sentender a considerações, com essa dedicação sublimo de cegeura que só sabem ter as mulheres, antes que a impedisse, Mercedes de Ayala deixou-se escorrer para o vale e, como louca, precipitou-se para o logar onde jazia o barão.

Sua reacção andouca encheu de brico a dois de seus companheiros, que pouco depois seguiram-n'a e ajudaram-n'a a trazer para fóra da área mortuaria René de Saverney, prestes a exhalar o ultimo suspiro.

Quando o barão Jorge voltou a Paris e ofereceu ao seu club, trazido do *Valle da Morte*, um bello esqueleto do rhinoceronte, bello pola sua alvura marmorea, trazia consigo uma formosa madrinha que apresentou nos principais salões do *faubourg Saint-Germain* como sua legitima esposa.

A madrinha encantadora e formosa era Mme. de Saverney, nascida Mercedes de Ayala.

SERGIO CARDOSO.

BRIGADA POLICIAL

E' superior do dia à guarnição, major Guimaraes.

Ajudante de dia á brigada, tenente Zeférino.

Médico de dia ao hospital, Dr. Guilherme Prot.

Médico de dia aos regimentos, Dr. Gastão da Cunha.

Interno de dia ao hospital, Lobo da Silva.

Promotor, alferes Santos.

Theatros, alferes Ataliba.

FOLHETIM 40

ALBERTO LARA

OS DESHERDADOS SOCIAIS

SEGUNDA PARTE

OS LEÕES AFRICANOS

VI

OS LEÕES AFRICANOS

Foi um periodo quasi ininterrompido de uma lucta gigantesca, porque entre as duas que marcavam os grandes levantes nunca houve trégua segura e nem duradoura e o pôlo continuava sempre, si bem que em maiores proporções, de modo que o opressor nunca teve o sonho de cegado, nem curvar de vez em quando ranger e agitar-se em gúbraro e sistematicamente os ferros dos opprimidos.

Na presente historia tratei-se unicamente de dois destes levantes: o de 1807 e o de 18. 9. ocorridos ambos sob o governo de D. J. Álvares de Saldanha da Gama de Melo e Torres e que tiveram por protagonistas os negros da nação nasa.

Estes levantes eram planeados na capital e reuniam secretas que tinham lugar em diversos pontos da cidade ou melhor em diversos *cabeceiras*, como chamavam então ás cidades que serviam para as sessões mistérias dos negros e nas quais sómente os iniciados tinham entrada.

Os casheiros partiam instruções e ordens para reconcoço e todos os mais lugares onde havia crescido numero de africanos, de modo que no dia marcado levantavam-se como si fossem um só homem.

A rebelião de 1807 si bem que menos desastrosa a raca branca do que á anterior, produziu mais terrível e duradoura impressão nos anões talvez pola fúria com que foi dirigido e ataque.

Estado maior no regimento de cavalaria, Capitão Couto.

Artilharia, alferes Sodré.

Estado-maior no regimento de infantaria, tenente Deichmann.

Uniforme n. 7.

Diário do centro policial do Meyer, alferes Brasileiro.

Bondam as patrulhas do centro, alferes Ovidio e 2 inferiores.

Comandante as estações policiais urbanas: 1º, alferes Oliveira; 2º, Adolpho.

Rondam as patrulhas da cidade, alferes Stelling e Aquino, e de infantaria, alferes Cruz, Alvão Fr. e Franco Landins Mathias e Silva Campos.

Piquetes: á brigada 1^a secção, ao regimento 3, secção; ao estado maior 1^a secção.

Miniaturas

Liamos um conto de mulher.

E tu, minha doce camarada, minha sonora boca, minha effusiva campanheira de soubos, tintinhos no seu alento, oh que para os meus olhos se entra sobre como uma noite estrelada, todo o fulgor de uma sonhada sandade.

Carmen Dolores, dize pelo seu vibrar, uma infinda verdade de amor.

E falamos de mais sobre ella. Fallamos.

A minha doce camarada sorria, emquanto eu tinha na alma gasta, a loucura soffredora de meu efecto de sandalo, affecto cheiroso e aromal, como um florir de magnolias.

O espirito da minha camarada tinha maldades subitas.

Pequenas, suaves maldades de mulher, que amava. Ironias de quem já não sente na alma a flama de um confortável gozo.

Ironias... como a detestei...

Mentia pela boca, como mentia pela alma!

E falamos *O Calcario*.

Para aquele Horta em tambem caminharia de bruxos, chagando os joelhos como um resignado.

E iria para lá, com a alma aberta como um lyro aromado, no setinoso carinho de um seio de mulher!

MIONON.

Desta vez acredipto que nada direi. Que diabo hei de dizer eu de tanta prodacção acumulada aos meus olhos, si cada coisa morece um estudo pelo menos de cinco dias (dois para ler, dois para pensar e um para recapitular), e é indispensavel que todos versem sobre o mesmo ramo de actividade humana intelectual, quando no caso presente só dois estão ligados pela mesmíssima orientação.

Ha quatro livros esparramado-me o movimento d'esta pauna valente, com a qual venho, ha cinco anos, pondo ao peccoso de uns e chocavelo de uma inutilidade e aos de outros a corda de louros que julgo terem direito, pelos seus nervos e pelo seu talento.

Estafo — *as Historias Varias de Machado de Assis, Alma Athina, Pistas de Machado de Assis, Marcial e os Tribunais de excepcion, do Elpidio de Mesquita, e a Unica Metodo Racional de curar doenças*

— Estes todos estoulio a *Alma Athina*. Porque o mesmo, está na razão e assimilação de todos.

Avançou o Sr. Figueredo Pimentel aqui e o Sr. Antônio Sales no Ceará, se terem dado pelas vantagens como tanto malfeito, título de bacharel em ciencias jurídicas e medicas, que uma faculdade me confiou, em que sou bacharel. A minha carta jaz na secretaria do Exterior, sobre os diplomas maiores do Sr. Carlos de Carvalho. Est. em boas mãos, portanto, inde nemo que não teja em bom pe. D. Lélio é o que em pe.

Mas escolho a *Alma Athina* por ser um livro literario, mais de acordo com o meu unico e invariavel temperamento artístico.

O livro do Dr. Elpidio de Mesquita é uma explanação teorica, condimentada com largos comincionos e ilustração variada, de sua questão juri-

me leste, *sobres* ou quintessenciados, d'essa opinião e da minha theoria. A julgar pelo que digo, não ha formulas imutáveis para o julgamento de qualquer obra, não ha uma linha recta artistica para determinar o valor de um trecho e comparar-o preferentemente com o que Mestre Assis chama o *taste do gosto*.

Eram os que assim pensarem. Ha uma subtileza no que em digo. Afirmo apenas que a obra AGRA-DADA, conforme o acordo com o estado de almas de cada um e não que ella é boa ou má em si. E tanto isto é verdade que obras que ha já meias agarrão, prova de que ha um sistema estetico, para o gosto artistico de todos os trabalhos intelectuais.

Este imposto tributava em 2%, todas as mercadorias importadas para consumo no Estado, e como claramente illegal por atentar contra disposições expressas da Constituição, o commercio do Ceará recusou-se a pagar.

Recreu-se a principio para os tribunais do Estado, mas estes... são como ja deixei dito—agentes da vontade do governador.

Em grau de recurso a questão subiu ao exame e criterio jurídico do Supremo Tribunal Federal, e nem mesmo que a mais elevada representação do poder judicarial sentenciase o pleito, o coronel Bezerril mandaria cobrar executivamente o imposto.

Entretanto o mais rudimentar bom sense mandaria que se aguardasse a palavra do Tribunal Federal, tanto mais que casos identicos já haviam sido resolvidos em favor do comercio dos Estados do Pará, Bahia e de um outro que não posso precisar de momento.

Mas o que é curioso não é precisamente a contrariedade de um imposto inconstitucional e em litigio perante o Supremo Tribunal Federal, e nem mesmo a accão executiva diante da recusa do comércio em abrir seus cofres é ganancia do fisco estadual.

O que surpreende e produz verdadeira atonia nos homens de boa-fé, nos espíritos que vêm da Republica e da sagrada de todas as liberdades, dos direitos e deveres, das liberdades, das aspirações humanas, o que surprende, dizia, é o processo indecoroso e inique da extorsão violenta adaptado por ordem do governador do Estado, de cobrar-se tal imposto por arbitramento, calculado em accordo com as importações de mercadorias feitas em meses anteriores!

Ora, a iniquidade deste sistema de arrecadar impostos resulta da propria natureza do processo, que jamais poderá ser rasoável, quanto mais justo e legal, 1º porque adopta uma base falsissima para calcular, 2º porque a lei não autoriza tal original e drástico processo de arrecadação das rendas publicas Estado.

Os resultados fatais que era dado esperar deste sistema de cobrança, por arbitramento, já se vêem sentir tanto na economia da arrecadação quanto na moralidade da administração.

Negociantes que durante os meses de Julho, Agosto e sete meses de Setembro corrente, nada haviam importado de outros Estados ou mesmo do estrangeiro, porque o stock de mercadorias no mor, não permitiu novos pedidos, foram langados o pagamento de tal imposto de estatística, tomando-se por base o que anteriormente haviam importado.

De sorte que o negociante no Ceará está n'esta situação: quer importar quer não importa mercadoria, ha de pagar o imposto arbitrado!

A politica financeira do coronel Bezerril fundamental baseia-se nas normas e princípios que caracterizam a economia do sovinho.

Entretanto o governo do Ceará que o povo não tem direitos e sim deveres, que o pagamento de impostos não deve ser justificado pelas necessidades públicas, mas pelo lucro de acumular pelas necessidades do Estado, sacrificando os cofres do Estado, sacrificando os contribuintes, todas as expensas progressivas das classes activas da sociedade.

O Estado do Ceará tem as suas finanças reguladas do modo o mais liganteiro; não devendo inverno ou exteriormente, passar em cofre um saldo de mil e quinhentos contos de reis estagnado e improdutivo.

Único idéia, o coronel Bezerril é acumular dinheiro nos cofres do Estado, sem se preocupar com os meios para chegar aos fins.

E vai conseguindo montar sua politica financeira malda pela secura, encarecendo o preço de todos os impostos e assaltando a bolsa do commercio como a modicidade de seus preços.

Excede com a maior brevidade toda a qualquer concorrente e faz remessa para o interior de qualquer pedido.

Meu, o senhor Bezerril provine que todas as suas cordas para finados, são feitas na sua fábrica, à sua volta, e que não tem casa filial em parte alguma d'esta cidade.